



Estudos sobre ansiedade no ambiente universitário: uma análise bibliométrica

Lavinia Karla Pedrosa
pedrosa.lavinia@gmail.com
CEFET-MG

Fabio Augusto Junqueira Mafra
fabio_jmafra@yahoo.com.br
CEFET-MG

Ana Carolina Costa Moreira Carvalho
anamoreira@cefetmg.br
CEFET-MG

Eduardo Gomes Carvalho
eduardogomes@cefetmg.br
CEFET-MG

Resumo: Transtornos de ansiedade têm sido considerados um problema na população em geral. Contudo, um grupo tem sido bastante abordado nas pesquisas acadêmicas sobre ansiedade: universitários. A alta exigência que existe no ambiente universitário, aliado à facilidade de acesso por parte dos pesquisadores, torna o ambiente interessante para ser explorado. Portanto, torna-se natural que um tema tão relevante seja amplamente estudado pelos pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Assim, realizar uma análise bibliométrica a respeito das publicações referentes ao assunto é uma forma de se medir o impacto das publicações e dos serviços de disseminação da informação e estudar a dispersão e obsolescências dos campos científicos, identificando as tendências de crescimento a respeito deste conteúdo. Desta forma, o presente trabalho objetiva realizar uma análise bibliométrica dos artigos relacionados à ansiedade entre estudantes universitários do ano de 2015 a 2018 extraídos da base de pesquisa Scopus. Foram identificados os principais autores, quais áreas mais exploram o assunto, países e autores que mais publicam, e, através de um mapa de palavras-chave, quais são as temáticas mais exploradas. Ao final foram sugeridas lacunas para estudos futuros.

Palavras Chave: Ansiedade - Universidade - Estudantes - Bibliometria -

1. INTRODUÇÃO

A ansiedade acompanha a humanidade desde muito tempo atrás. Contudo, a alta incidência de diagnósticos de transtornos de ansiedade em décadas recentes, na população adulta em geral, cresceu tornando-se uma questão preocupante (GUIMARÃES et al., 2015). Tais transtornos podem afetar de forma significativa o cotidiano das pessoas em diversas perspectivas de suas vidas. Entretanto, no ambiente acadêmico, o qual é marcado pela pressão por resultados, a ansiedade pode afetar de sobremaneira os indivíduos, que geralmente se encontram em uma fase de transição da adolescência para a vida adulta.

Como um assunto que ganha notoriedade no cotidiano das pessoas, é normal que diversos estudos sejam realizados a respeito do mesmo. Se considerada ainda a facilidade de acesso que o pesquisador tem ao ambiente acadêmico, até mesmo por estar inserido nele, estudos sobre ansiedade em tal ambiente se tornam comuns. Logo, realizar uma análise bibliométrica a respeito das publicações referentes ao assunto é uma forma de se medir o impacto das publicações e dos serviços de disseminação da informação e estudar a dispersão e obsolescências dos campos científicos, identificando as tendências de crescimento a respeito deste conteúdo. Ao final de uma análise bibliométrica podem ser identificadas lacunas para estudos futuros

Desta forma, o presente trabalho objetiva realizar uma análise bibliométrica dos artigos relacionados à ansiedade entre estudantes universitários, publicados entre os anos de 2015 e 2018, extraídos da base de pesquisa Scopus. Espera-se identificar os autores com maior influência, as instituições que mais colaboram com a área e o número de publicações por ano entre outros aspectos. Também espera-se identificar através de um mapa de palavras-chave, quais são as temáticas mais exploradas.

O presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: primeiro será apresentada uma breve fundamentação teórica do assunto abordado visando situar o leitor, posteriormente será apresentada a metodologia empregada, seguida da análise dos resultados obtidos e por fim serão apresentadas as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É usual em uma seção de fundamentação teórica apresentar primeiramente uma definição do assunto a ser tratado. Contudo, a ansiedade, apesar de ser um fenômeno universal, vivenciado por todo ser humano, inúmeras vezes ao longo de sua vida, ainda não possui uma definição exata (GAMA et al, 2008). Contudo, existe um certo consenso sobre quais são os sintomas da ansiedade, sendo que a mesma pode ser facilmente notada. Pronin (2018) elenca como sintomas psicológicos da ansiedade: apreensão, medo, angústia, inquietação, insônia, dificuldade de concentração, incapacidade de relaxar, sensação de estar “no limite”, preocupações com desgraças futuras, pensamentos catastróficos, de ruína ou adoecimento. Pronin (2018) também apresenta os sintomas físicos da ansiedade: sudorese, falta de ar, hiperventilação, boca seca, formigamento, náusea, "borboletas" no estômago, ondas de calor, calafrios, tremores, tensão muscular, dor no peito, taquicardia (coração acelerado), sensação de desmaio, tonturas, urgência para ir ao banheiro.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) os transtornos mentais comuns se referem a duas categorias principais de diagnóstico: transtornos depressivos e transtornos de ansiedade. A OMS chama atenção para o fato de que tais distúrbios são altamente prevalentes na população e por isso são considerados "comuns". Segundo a OMS os transtornos de ansiedade se referem a um grupo de transtornos mentais caracterizados por sentimentos de ansiedade e medo, incluindo transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno do pânico, fobias, transtorno da ansiedade social, transtorno obsessivo-compulsivo

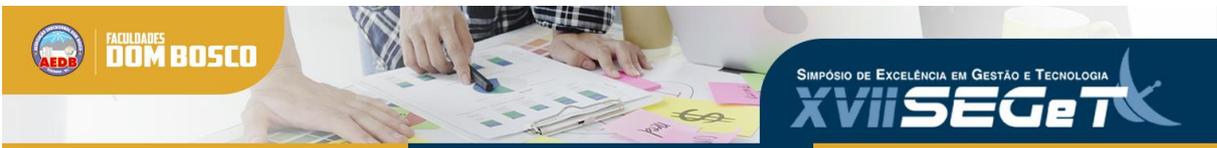
(TOC) e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Em sua Estimativa de Saúde Global (2017) a OMS apresenta uma estimativa de 264 milhões de pessoas vivendo com transtornos de ansiedade no mundo. Este total para 2015 reflete um aumento de 14,9% desde 2005, como resultado do crescimento e envelhecimento da população. Assim, a proporção da população global com transtornos de ansiedade em 2015 é estimada em 3,6%, sendo que assim como na depressão, os transtornos de ansiedade são mais comuns entre mulheres do que homens. Tais números ressaltam a importância e pertinência do assunto, principalmente se considerado o crescimento de tais transtornos entre a população adulta.

Deve-se ressaltar que tal problema é indiferente à questão da classe social, faixa etária e formação educacional, atingindo a todos os grupos e etnias de diferentes formas. Costa e Nebel (2018) chamam atenção para o fato de que entre os jovens, há um grupo específico no qual os diagnósticos de transtornos mentais têm crescido de forma muito expressiva nos últimos anos: os estudantes universitários. Reis et al. (2017) explicam que devido ao fato da ansiedade ser uma emoção desencadeada perante o medo de situações presentes ou futuras vistas como impertinentes, as pessoas são expostas a muitas destas situações, inclusive durante o período acadêmico, quando passam por muita pressão, especialmente em situações avaliativas, pois supostamente, o futuro profissional depende de um bom desempenho acadêmico. Assim, pode-se concluir que os fatores estressores aos quais os estudantes estão sujeitos podem desencadear emoções que levam à um quadro de ansiedade.

Portanto, diversas pesquisas sobre ansiedade no ambiente acadêmico têm sido conduzidas. Recentemente, Stefan (2019) realizou uma pesquisa longitudinal para investigar o papel mediador da autocompaixão na relação entre enfrentamento e ansiedade no final da adolescência, com ênfase nos primeiros meses de adaptação à vida universitária. No Brasil, Serinolli et al. (2015) analisaram os antecedentes de ansiedade, síndrome do pânico ou depressão e análise do impacto na qualidade de vida em estudantes de medicina. Como outro exemplo de pesquisa sobre o assunto, Reis et al. (2017) verificaram a associação entre ansiedade e desempenho acadêmico entre estudantes de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. Por outro lado, Costa e Nebel (2018) realizaram um estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. Os estudantes de pós-graduação são outro público bastante afetado pelos transtornos de ansiedade, pois necessitam muitas vezes conciliar o alto nível de exigência de suas pesquisas com as responsabilidades familiares.

Costa e Nebel (2018) ressaltam que no caso dos estudantes de graduação, eles precisam enfrentar os desafios emocionais inerentes à transição da adolescência para a vida adulta, ao mesmo tempo em que têm de se adaptar às demandas da universidade, processo este que, em muitos casos, ocorre de forma bastante dolorosa para o indivíduo. São diversos os fatores que tornam esse um período delicado de mudanças. Por trás da descoberta de um novo mundo, com novas amizades, existem por vezes alunos que abandonam o conforto do lar e devem lidar de forma madura com questões como responsabilidades financeiras, com a casa, com o tempo e obviamente com o desempenho acadêmico. Costa e Nebel (2018) afirmam ainda que as doenças mentais prejudicam diariamente, a vida acadêmica, social, conjugal, profissional dos estudantes.

Reis et al. (2017), por sua vez, afirmam que em alguns casos a ansiedade pode ser um fator positivo. Santi (2012) corrobora tal afirmação ao justificar que a ansiedade cumpriu a função de proteger nossos ancestrais ao longo da evolução, sendo uma espécie de alarme natural contra as ameaças externas. Santi (2012) compila uma série de argumentos e situações que advogam a favor da ansiedade, sendo a mesma um sistema de proteção que nos prepara para desafios. Assim, Santi (2012) conclui que na dose certa o estado de atenção nos deixa mais preparados para os desafios da vida, pode melhorar nosso desempenho e ainda ensinar que na próxima vez vai ser tudo ainda mais fácil. Por sua vez, Macher et al. (2011) ressaltam



que na escola existem situações que deixam os alunos ansiosos, mas isso acaba servindo como estímulo para que superem seus limites. Contudo, deve-se destacar que a maioria dos estudos realizados sobre transtornos de ansiedade não abordam essas questões positivas, mas focam principalmente nos efeitos adjacentes negativos dela.

3. MÉTODO DE PESQUISA

O presente estudo pode ser caracterizado como bibliométrico. De acordo com Broadus (1987), bibliométrico é o estudo quantitativo de unidades físicas de texto ou de bibliografia publicada. Broadus (1987) ainda afirma que tal definição engloba qualquer medida quantitativa ou análise aplicada para, por exemplo, itens físicos, tais como a quantidade de volumes em uma coleção, número de títulos (unidades bibliográficas), alguns dos quais podem ser conjuntos multivolumes, número de artigos publicados em um dado campo do conhecimento em um determinado período de tempo, número de artigos em periódicos, número de capítulos em obras reunidas, entre outros. Por fim, Broadus (1987) chama atenção para o fato que existe uma grande área de sobreposição entre bibliometria e cientometria, sendo que muitas das medições relacionadas à cientometria são baseadas em dados não derivados de publicações ou outras formas de comunicação. Portanto, atendendo às observações de Broadus (1987), o presente estudo pode ser definido como uma bibliometria.

Assim, o presente trabalho visa realizar um estudo bibliométrico de diversas publicações de artigos presente na base científica Scopus relacionados com ansiedade em estudantes universitários. A Scopus foi escolhida por ser a maior base de dados de resumos e citações de literatura revisada por pares e por possuir ferramentas bibliométricas para analisar as pesquisas.

Para realizar a análise bibliométrica foram analisados diversos artigos de acordo com seu ano de publicação e assunto tratado, identificando os principais pesquisadores da área e os que mais publicam, apontando os países com maior número de publicações e os principais centros de pesquisa, e por fim foi realizada uma análise das palavras-chave.

O estudo iniciou-se com a extração de 352 artigos da base de busca Scopus, selecionados através do termo de pesquisa “*anxiety*” e “*college students*” como palavras-chave. Posteriormente foram adicionados dois filtros, um limitando os tipos de publicações somente para artigos e o outro limitando os artigos entre os anos de 2015 a 2018.

Feito isso através de ferramentas disponíveis na própria base de busca foi possível mapear por meio de gráficos as características da pesquisa como o número de publicações no intervalo de tempo estabelecido, os autores que mais publicam, os principais países e centros afiliados que contribuem para o desenvolvimento da área, e o ramo dos artigos em que estas palavras-chave aparecem com maior frequência.

Por fim, com o auxílio dos softwares Microsoft Excel e VOSViewer os dados extraídos da base Scopus foram examinados criando clusters de palavras-chave, trazendo um aprofundamento sobre as temáticas específicas identificadas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A princípio, foi realizada uma análise de documentos por ano visando identificar o padrão de publicação sobre o assunto (se há crescimento no número de publicações, ou decréscimo, o que poderia evidenciar um desinteresse no assunto por parte dos pesquisadores), partindo do ano de 2015 até o ano de 2018, conforme representado na figura 1. A partir da análise, observa-se que a cada ano tem-se um crescimento no número de publicações, chegando em 2018 com 125 publicações, um aumento considerável em relação

aos anos anteriores. Percebe-se também um aumento significativo no número de publicações entre os anos de 2017 e 2018. Assim pode-se considerar a temática em crescimento e um assunto ainda recente com uma possibilidade de oportunidades ainda em aberto para serem exploradas.

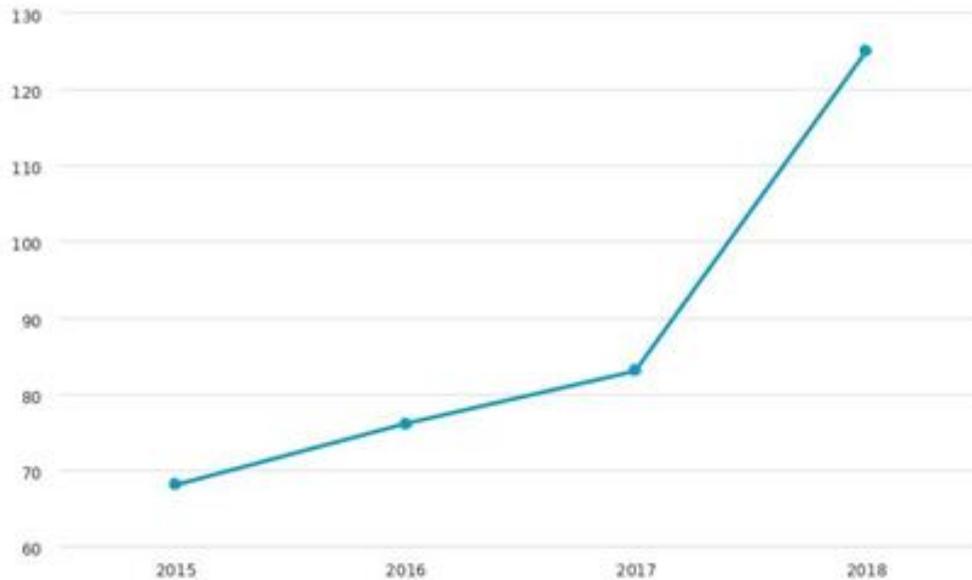


Figura 1: Documentos por ano.
Fonte: Scopus

Realizando uma análise por área, os artigos estavam em sua maior parte ligados aos assuntos: medicina, psicologia e ciências sociais, onde somados representam mais de 70% dos artigos publicados, como pode ser visto pela figura 2. Estes trazem como principais palavras chaves: humano, estudante de faculdade e macho/masculino. Deve-se observar que obviamente periódicos da área de saúde têm sido predominantes na abordagem do tema. Contudo, estudos utilizando outras lentes teóricas como, por exemplo, as pertencentes à área de ciências sociais são uma oportunidade pouco explorada pelos pesquisadores. Prejuízos econômicos e financeiros da ansiedade, impacto da mesma sobre a organização do trabalho, qualidade de produtos e serviços e ansiedade, impacto da inovação sobre o tratamento dos transtornos de ansiedade, manifestações de ansiedade em empreendedores, entre outros, são temas que podem vir a ser estudados utilizando as lentes das ciências sociais. Percebe-se também que áreas que a priori parecem distantes da temática também apresentam estudos na área como, por exemplo, a ciência da computação. O impacto da ansiedade sobre o trabalho dos desenvolvedores de software e sobre os códigos, aspectos éticos de TI, mineração de dados na web visando identificar problemas de ansiedade na população, entre outros também são promissores.

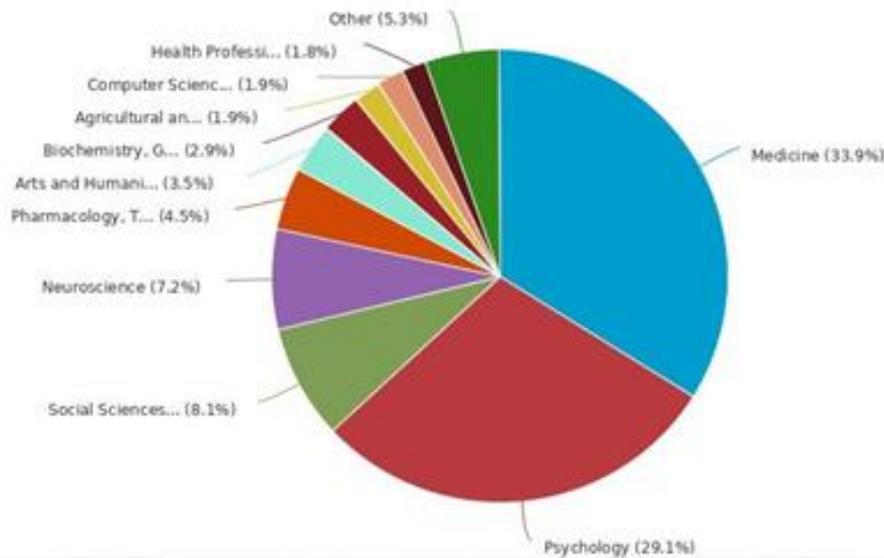


Figura 2: Publicações por área.

Fonte: Scopus

Posteriormente, foram verificados os autores que mais publicaram, conforme pode ser observado na figura 3. Também foram analisados o índice h de tais autores. No caso em tela, os quatro autores que mais publicaram tinham 5 artigos. Entre os quatro autores que mais publicaram artigos no período está Bravo, Adrian J. da Universidade do Novo México, em Albuquerque-EUA. O autor referido publicou 65 trabalhos que envolvem áreas como medicina, psicologia e farmacologia. Bravo foi citado em 245 documentos e possui um índice h de 11. De acordo com Hirsch (2005), o índice h proporciona uma estimativa da relevância, da contribuição e do reconhecimento da pesquisa para sua área de atuação. Hirsch (2005) apresentou o índice h para que fosse possível representar a produção científica acumulada de um autor, instituição ou país, e é definido como um cientista tem índice h se h de seus N_p artigos tiverem pelo menos h citações cada, e os outros ($N_p - h$) artigos não tem mais do que h citações cada, sendo N_p o total de artigos publicados. O índice h está associado à disposição das citações pelos documentos e seu número depende da área do pesquisador de forma cumulativa.

Já Green, Jennifer G. da Universidade de Boston, nos Estados Unidos tem publicados 90 trabalhos e contabiliza 4630 citações em documentos. Seu índice h de 29 é o maior entre os autores com 5 publicações. Madson, Michael B. da Universidade do Sul do Mississippi nos Estados Unidos possui 66 trabalhos publicados enquanto é citado em 1071 documentos com um índice h de 14. Por fim, dentre os autores com 5 publicações Pearson, Matthew R. também da Universidade do Novo México tem um índice h de 19, 100 trabalhos publicados e citado em 816 documentos. O maior índice h entre os 10 autores que mais publicaram é o de Demyttenaere, Koen. do Hospital Universitário Leuven, na Bélgica. Com 336 trabalhos publicados, e sendo citado em 15271 documentos seu índice h é de 68. É importante frisar que tais autores podem ser considerados importantes referências no assunto.

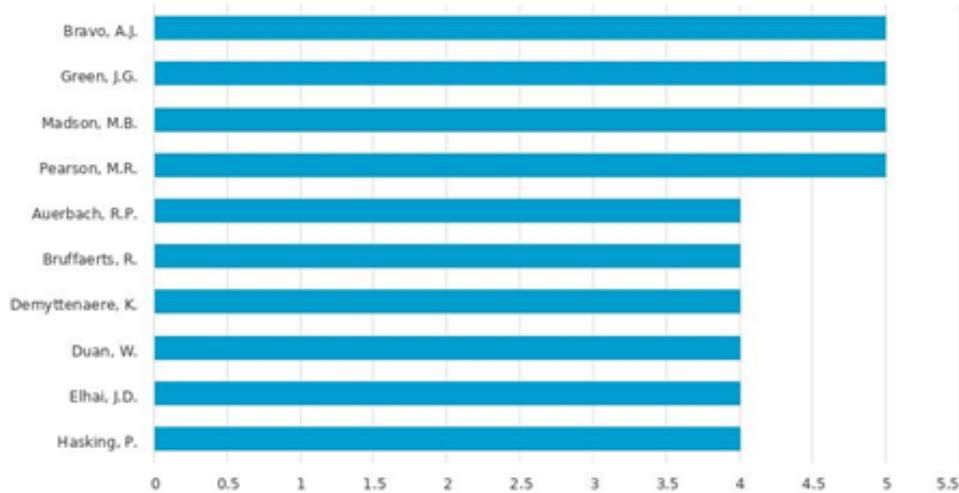


Figura 3: Publicações por autor.
Fonte: Scopus

A grande maioria dos artigos encontrava-se na língua inglesa, sendo os Estados Unidos o país que contribui com o maior número de publicações, seguido por representantes asiáticos como China e Coreia do Sul, o que pode ser observado na figura 4. A maior expressividade dos Estados Unidos faz sentido, haja vista que eles são o maior mercado acadêmico. Como um país que desponta como a segunda potência mundial, a China aparece em segundo lugar, seguida da Coreia do Sul. Portanto, os asiáticos contribuem de forma importante com a literatura internacional sobre o assunto. Contudo, pode-se observar na sequência publicações de diversas nacionalidades, apontando uma internacionalização do tema, com destaque de países europeus como Reino Unido, Espanha, Alemanha e Bélgica. Além da contribuição da Austrália que representa a Oceania. Observa-se que apesar do grande número de publicações existente sobre o assunto no Brasil, o mesmo não se encontra entre os países que mais publicam sobre o assunto. Talvez porque exista uma preferência por parte dos autores em publicar em periódicos nacionais, que não estão indexados na base Scopus.

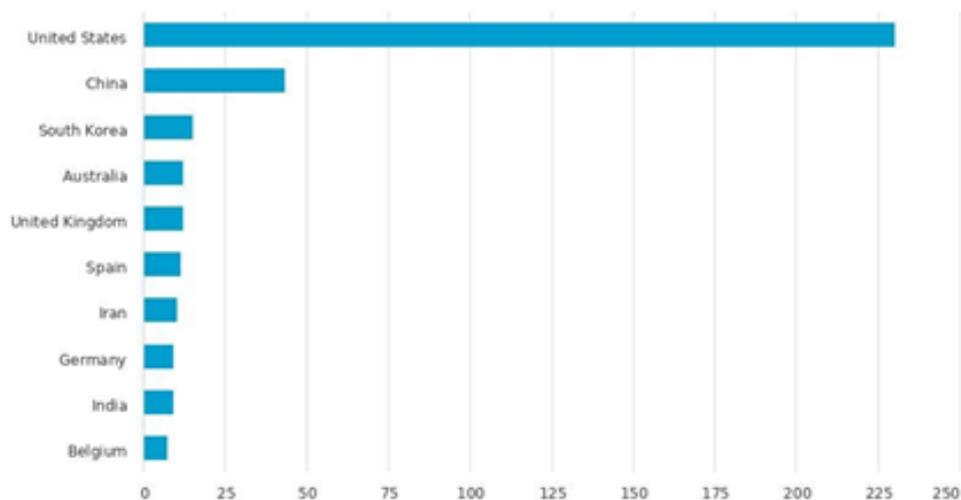


Figura 4: Países de origem.
Fonte: Scopus

A análise das instituições que mais publicam evidencia que a Universidade de Michigan de Ann Arbor foi a que mais publicou artigos, seguida pela Universidade Estadual

da Pensilvânia e pelo Centro Médico de Assuntos Veteranos de Portland. Deste modo, como mostra a figura 5 pode-se notar a expressividade americana em publicações e a presença de 2 instituições asiáticas, Instituto de Psicologia da Academia Chinesa de Ciências e Academia Chinesa de Ciências, e 1 instituição europeia localizada na Holanda, Vrije Universiteit Amsterdam. A partir dos resultados pesquisados, pela instituição que mais publica tem-se três autores com maior número de publicações, Chang, Edward C., Valenstein, Marcia A., e Eisenberg, Daniel, todos com um total de 3 publicações relacionados a áreas como farmácia, psicologia e ciências sociais.

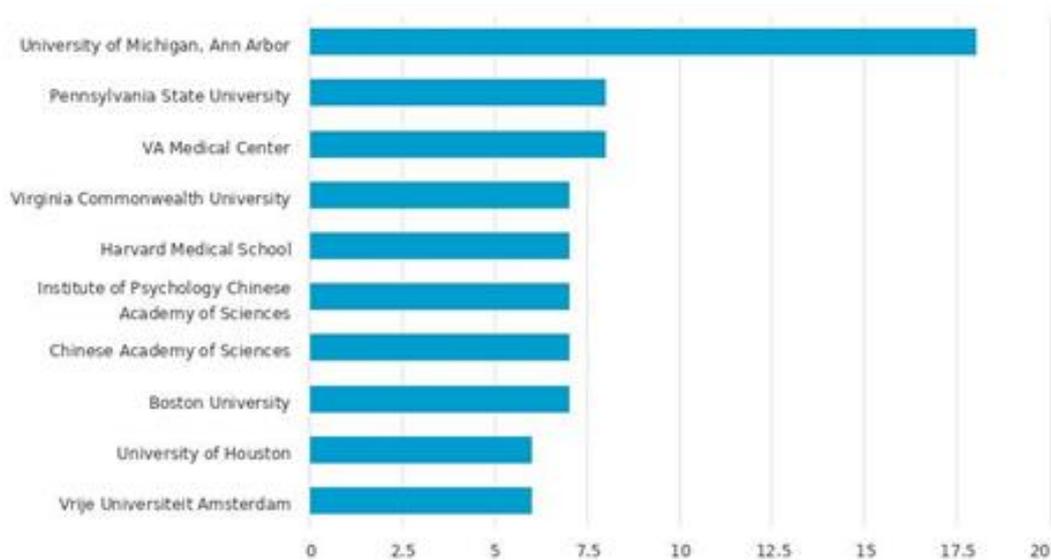


Figura 5: Instituições de origem.

Fonte: Scopus

Por fim, a última etapa implicou na elaboração do mapa de palavras-chave, a fim de analisar as mais utilizadas e verificar as principais linhas de pesquisa exploradas. A figura 6 apresenta o mapa elaborado com 2 clusters com destaque.

O conglomerado vermelho tem uma ligação maior com estudantes universitários e a saúde mental, apresentando ligações ao uso de substâncias, desordens alimentares, suicídio, regulação emocional e ADHD que seria no Brasil o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade). Para este seguimento podemos citar dos autores que mais publicam, Green, Jennifer G.; e Demyttenaere, Koen. com forte presença e pesquisas que englobam saúde e transtornos mentais.

Consumo de drogas pode ser uma das causas do transtorno de ansiedade, ao passo que a ansiedade pode gerar transtornos alimentares. Nesse conglomerado é perceptível que há uma vertente de estudos que tratam a questão da ansiedade como doença mental que pode levar ao suicídio.

Para o conglomerado verde, tem-se a presença de fatores como preocupação e estresse, mas também relações com estudantes, universidades e substâncias como o álcool que também estão presentes no cluster vermelho. No conglomerado verde também aparece a expressão *coping*, que em inglês significa lidar. Considerando a proximidade entre tal expressão e as expressões estresse e preocupação, tal cluster representa estudos que mostram como os estudantes lidam com a questão da ansiedade. Uma palavra que também se destaca no referido conglomerado é álcool, o que pode significar que tal cluster representa estudos que demonstram o papel da preocupação do estresse e a forma como os estudantes lidam com ele, incluindo a questão do consumo de bebidas alcoólicas.

Outros conglomerados, apesar de não se destacarem tanto, apresentam evidências de linhas de estudos menos exploradas. Por exemplo, o conglomerado amarelo destaca três palavras: confiabilidade, teste de ansiedade e atenção. As evidências que tais palavras apresentam sugerem que existe uma linha de pesquisa voltada a desenvolver testes de ansiedade. O conglomerado azul, por sua vez, apresenta em destaque as expressões impulsividade e personalidade. Muito provável que tal cluster esteja ligado a estudos sobre transtorno de personalidade borderline (TPB). De acordo com Santos (2018), o TPB é uma doença caracterizada pela intensa instabilidade emocional. Santos (2018) sugere que depressão e ansiedade estão relacionadas ao TPB, sendo possíveis causas do mesmo. Já o conglomerado azul claro tem como destaque duas expressões: vício em internet (*internet addiction*) e jovens adultos (*young adults*). Como a área de ciência de computação apresentou uma pequena contribuição, e foi apresentada anteriormente como área para estudos futuros sobre a temática, muito provavelmente existem estudos que abordam o vício em internet relacionado aos transtornos de ansiedade. O conglomerado mais discreto é o laranja, que destaca apenas uma palavra: *mindfulness*. Considerando que a expressão (sem tradução para o português) representa em uma técnica meditativa (de atenção plena), pode-se sugerir que isso evidencia o fato de existirem estudos que analisam o impacto de tal prática sobre os transtornos de ansiedade.

Por fim, é interessante observar a relevância e a proximidade que ansiedade e depressão apresentam no mapa de palavras-chave. Tal fato evidencia uma relação de proximidade entre ambos os transtornos.

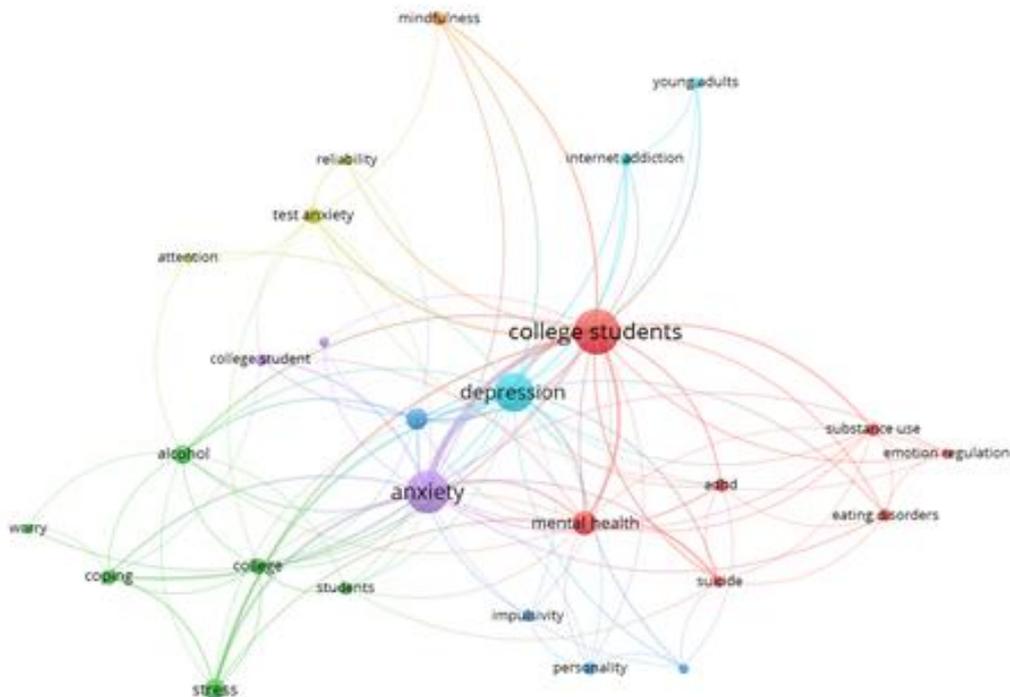


Figura 6: Mapa de Palavras-chave.

Fonte: Elaborado utilizando a base de dados Scopus e o Vosviewer

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura científica apresenta diversos estudos sobre ansiedade entre estudantes universitários. O número de publicações por ano evidencia o crescimento da área de pesquisa. As temáticas exploradas são diversas, contudo, enfocam em sua maioria questões negativas.

O mapa de palavras-chave apresentou diversos conglomerados, contudo dois deles se destacaram e focaram na questão da utilização de substâncias que causam mudanças na percepção e na forma de agir de uma pessoa. Tal linha parece bastante consolidada. Contudo, percebe-se uma lacuna para estudos que analisem a ansiedade como fator positivo. Desvelar os limites positivos e negativos da ansiedade pode auxiliar no direcionamento das ações e políticas públicas para tratamento dela.

Outro fator que deve ser considerado é que os estudos sobre ansiedade entre estudantes universitários são publicados em sua maioria em periódicos da área de medicina e psicologia. Portanto, estudos amparados no referencial teórico disponível em outras áreas do conhecimento são desejáveis.

Apesar de existirem diversos estudos no Brasil sobre a temática, percebe-se que o país não está entre os que mais publicam no assunto. Muito provavelmente devido ao fato dos pesquisadores preferirem periódicos nacionais como veículo de divulgação do resultado de suas pesquisas.

Há uma grande burocracia para realizar pesquisas dessa natureza no Brasil. Os estudos devem seguir os princípios éticos de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, torna-se necessário submeter o projeto de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido na Plataforma Brasil, para análise dos Comitês de Ética em Pesquisa nas instituições de ensino. Talvez tal fato motive os pesquisadores a publicarem em periódicos internacionais, que podem ser mais flexíveis quanto a tais exigências, haja vista a demora para aprovação de uma pesquisa que segue tais trâmites, principalmente em áreas que não são ligadas diretamente à saúde.

6. REFERÊNCIAS

BROADUS, R. N. Toward a definition of “Bibliometrics”. *Scientometrics*, v. 12, nos. 5-6, p. 373-379, 1987.

COSTA, E. G. da; NEBEL, L. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. *Polis, Santiago*, v. 17, n. 50, p. 207-227, agosto 2018. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-65682018000200207&lng=es&nrm=iso>. acessado em 20 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-65682018000200207>.

GUIMARÃES, A. M. V.; SILVA NETO, A. C.; VILAR, A. T. S.; ALMEIDA, B. G. C.; FERMOSELI, A. F. O. ALBUQUERQUE, C. M. F. Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. *Caderno de Graduação: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 3, n. 1, p.115-128, 2015.

GAMA, M. M. A.; MOURA, G. S.; ARAÚJO, R. F.; SILVA, F. T. Ansiedade-traço em estudantes universitários de Aracaju (SE). *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 30, n. 1, pp. 19-24, 2008.

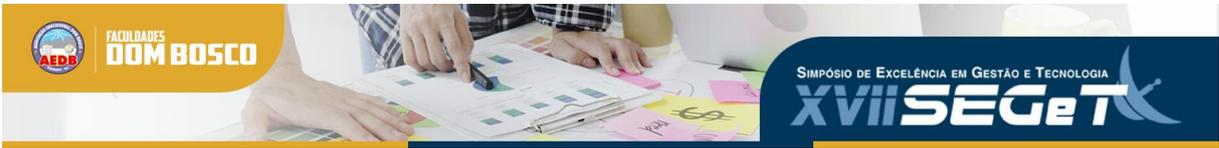
HIRSCH, J. E. An index to quantify an individual’s scientific research output. *PNAS*, v. 102, n. 46, p. 16569-16572, 2005.

MACHER D., PAECHTER M., PAPOUSEK I.; RUGGERI K. Statistics anxiety, trait anxiety, learning behavior, and performance. *European Journal of Psychology of Education*. v. 27, n. 4, pp. 483–498, 2011.

PRONIN, T. Ansiedade: sintomas físicos e psicológicos vão de taquicardia a insônia. *VivaBem*, 2018. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2018/07/17/ansiedade-o-que-e-quais-os-tipos-os-sintomas-e-tratamentos-mais-eficazes.htm>>.

REIS, C. F.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. ansiedade e desempenho acadêmico: um estudo com alunos de ciências contábeis. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v. 10, n. 3, p. 319-333, 2017.

SANTI, A. Quando a ansiedade é sua amiga. *Revista Galileu*, n. 248, pp. 40-47, 2012. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,ERT296265-17773,00.html>>



SANTOS, M. T. Transtorno de Personalidade Borderline: o que é e como controlar. Disponível em < <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/transtorno-de-personalidade-borderline-o-que-e-e-como-controlar/> >. Acesso em: 21 set. 2019.

SERINOLLI, M. I.; OLIVA, M. P. M.; EL-MAFARJEH, E. Antecedente de ansiedade, síndrome do pânico ou depressão e análise do impacto na qualidade de vida em estudantes de medicina, Revista de Gestão em Sistemas de Saúde, v. 4, n. 2, p. 113-126, 2015.

STEFAN, C. A. Self-compassion as mediator between coping and social anxiety in late adolescence: A longitudinal analysis. Journal of Adolescence, v. 76, pp. 120-128, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates, 2017. Disponível em: < <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?sequence=1> >